

CHARGE POLÍTICA SOBRE KIM JONG- UN, O FILHINHO MIMADO QUE ADORA CHAMAR A ATENÇÃO. ¹

Wesley S. ESTÁCIO ²

Maurício Colar NETO

Luciana Leme Souza e SILVA ³

Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP, São José do Rio Preto – S.P.

RESUMO

No presente trabalho, tratarei de expor meus estudos sobre o ditador norte-coreano Kim Jong-un, em que fiz uma associação entre sua imposição radical de terror ao ocidente com algumas brincadeiras sobre um famoso herói de histórias em quadrinhos que é um símbolo nacional do “estilo de vida americana” e um personagem de conhecido programa humorístico que é famoso por ser mimado, egocêntrico e por vezes, malvado. Por fim, apresento minha interpretação em forma de charge sobre o personagem apresentado.

Palavras-chave: Charge, Ditador, Humor, Política, Prepotência.

INTRODUÇÃO

Em um mundo que se diz cada vez mais humanizado e sem fronteiras, é fato que vemos cada vez mais um cenário em que seja realmente difícil acreditar que ficaremos bem ou que algo faça sentido. O papel de um ilustrador de charges políticas se mostra importante para contribuir para que o espectador não apenas ache graça de determinada situação ou tema, mas levar reflexão, entendimento e questionamento ao público que tem acesso ao mesmo.

A charge é uma maneira bem humorada de retratar um fato, situação ou notícia veiculada pela imprensa seja ela de cunho jornalístico, crítico ou apenas para entretenimento.

No caso desse artigo, me baseei na atual situação da misteriosa e cada vez mais reclusa Coreia do Norte e seu líder, o ditador Kim Jong-un.

Charge é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com um ou mais personagens envolvidos. A palavra é de origem francesa e significa carga, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo burlesco. Muito utilizadas em críticas políticas no Brasil. Apesar de ser confundido com cartoon (ou cartum), que é uma palavra de origem inglesa, ao contrário da charge, que sempre é uma crítica contundente ligada a temporalidade, o cartoon retrata situações mais corriqueiras do dia-a-dia da sociedade (FRANCO, 2004).

1 - Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Charge/Caricatura/Ilustração.

2 - Alunos: líder do grupo e co-autor, estudantes do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, email: weslee902@hotmail.com

3 - Orientadora do trabalho. Coordenadora do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, email: luciana@unirp.edu.br

OBJETIVOS

Busca-se com esse estudo, salientar de forma saudável e bem humorada a visão do cartunista com relação aos acontecimentos no oriente e todo o conflito psicológico e provavelmente, armado, sua visão sobre o ditador norte coreano e sua postura de repressão e ódio com o ocidente e seus países aliados, buscando sempre ser o mais objetivo possível.

JUSTIFICATIVA

Pouco se sabe sobre o líder da Coreia do Norte, com sua população de cerca de 23 milhões de habitantes, quais são suas determinações e planos. Sabemos apenas que ele tenha problemas de relações com o seu vizinho, a Coreia do Sul, que já atravessam gerações e é visto várias vezes em rede nacional proclamando sua “sede de revolução” e muitos testes com armamentos nucleares, gerando desconfiança e temor ao chamado “mundo livre”.

Esse comportamento estranho e fora de qualquer padrão saudável resulta em um crescente estado de apreensão com a ameaça real de uma guerra termonuclear à nível mundial; visto que os Estados Unidos, detentora do maior poderio mundial é um importante aliado da Coreia do Sul nesse embate, ameaçando entrar nessa disputa. O que os desinformados de plantão imaginam é que o ditador seja insano, incapaz de imaginar que suas ações (comparadas a uma criança mimada que é dona da bola de futebol e que, num súbito de fúria e frustração ao ver a equipe que compõe está perdendo, vai embora), acabariam por levar seu país à ruína e resultaria na morte de seus aproximadamente 23 milhões de norte coreano. Por outro lado, a postura radical e muitas vezes petulante de Kim Jon-Un possa servir com uma manobra bem executada por parte dele e de seus asseclas que sabemos ser uma poderosa elite militar que o auxiliam. Observamos aí, aspectos passivo-agressivos, de um indivíduo que não se importa com quem ou o que, características básicas do “homem-massa”, que nos diz respeito à nossa procura sem fim por prazeres vulgares e insignificantes para preencher o vazio de nossas almas. Ortega y Gasset analisou e caracterizou esses indivíduos como “sociedade de massas” ou “homem massa”, que formam uma sociedade (a NOSSA ATUAL SOCIEDADE) que deixaram de lado os valores espirituais e a luta por causas mais nobres a fim de uma eterna busca por algo mais insignificante, vazio, sem conteúdo. Ortega ainda nos diz mais a respeito desse indivíduo exige a satisfação de todos os seus desejos, a conquista de suas coisas da maneira mais fácil, sem se importar em quem ou o que ele passe por cima, seja um amigo, colega de trabalho, um familiar, denegrindo a alma, tornando nossas capacidades mentais engessadas e preguiçosas. Esse fenômeno surge em todas as classes sociais, tanto entre pobres quanto ricos, ignorantes e intelectuais e fica latente essas características no ditador.

Ortega y Gasset faz o brilhante comentário em seu romance *A Rebelião das Massas*: “A ascensão do homem massa representa uma ameaça direta aos valores e ideias da democracia liberal e do humanismo europeu, tradições em que o desenvolvimento espiritual e moral do indivíduo livre garante os fundamentos de uma sociedade livre e aberta”. Na prática, não é exatamente assim que as coisas funcionam. O homem-massa se recusa a debater, envolver-se em questões intelectuais e espirituais. Para esse indivíduo, a vida deve ser sempre fácil, abundante e sem nenhum tipo de restrição. O que importa para ele é com o agora e que seus semelhantes devam gozar dos mesmos prazeres. Tudo que ele considera errado ou “diferente” deve estar fadado ao fracasso, pois pra ele não importa. Não tem vontade de aprender, nem de questionar o mundo que o cerca, esse ser vaga “passeia” sobre sua existência sem valor significativo, sem se afastar da “fila indiana” que todo mundo

insiste em atravessar rumo a algo que ele julga estar o sucesso. Todo e qualquer impedimento deve ter como resposta o uso da força, sob qualquer circunstância. É triste ver a que ponto somos corruptíveis e nos envergamos a qualquer valor a mais, à custa de um favor, um afago que venha a nos favorecer. A impressão que temos é que, quando a sociedade parece enfim se libertar das amarras e tirania da igreja, da aristocracia e do sistema feudal, nos vemos cada vez mais chafurdados por um sistema em que é necessário trabalhar muito pra juntar riqueza, fazer sempre mais pra que uma minoria seja realmente abastecida com os júbilos do poder e sempre teremos a sensação de derrota, de nos sentirmos desamparados, sem objetivo, sem foco.

Nietzsche já previra os sintomas em suas notas em 1886-1887 também descritos no livro de Ortega y Gasset, *A Rebelião das Massas*: “A nossa situação: a sensibilidade aumenta com a riqueza; os mínimos sintomas causam-nos sofrimento; o nosso corpo está mais bem protegido, a nossa alma mais doente. A igualdade, a vida confortável, a liberdade de pensamento, mas, ao mesmo tempo, o ódio e a inveja, a ânsia de ser bem-sucedido, a impaciência do presente, a necessidade de luxo, a instabilidade dos governos, os sofrimentos decorrentes da dúvida e da necessidade de procurar”. A sobriedade de pensamento de Nietzsche já naquela época já antevendo os sintomas que vemos hoje causados pelos sintomas do capitalismo em nossa sociedade atual só demonstram que os pensadores escrevem não para aquele momento, aquela situação e era, mas sim, para futuras gerações que ainda virão.

Em seu romance “*A Rebelião das Massas*”, Ortega y Gasset reuniu premonições de grandes pensadores como: Nietzsche, Goethe e Tocqueville e definiu esse novo padrão para uma sociedade que tem suas raízes impregnadas até os dias atuais.

Rob Riemen comenta em seu livro *O Eterno Retorno do Fascismo* “... o fascismo nunca é um desafio, é sempre um grave problema porque desemboca inevitavelmente no despotismo e na violência. É chamamos perigo a tudo o que provoque estas consequências. Negar a existência de um problema ou, pior ainda, de um perigo é praticar a política da avestruz. Quem não aprende com a história está condenado a vê-la repetir-se”. Assim sendo, essa não será a primeira, nem será a única vez em que teremos notícias e/ ou alardes com essa questão.

É realmente triste e desconcertante ver que nossos conceitos e ideais são facilmente desfigurados e corrompidos em atos odiosos em que o homem é capaz de cometer com o seu semelhante.

No meio desse caminho, encontra-se a população norte coreana, que em meio a contradições como: declarar “morte ao ocidente” e não permitir a entrada das forças da ONU em seu território, mas se dizer amante de basquete (esporte tipicamente ocidental e americano), convidar astros do esporte para disseminar a prática do esporte, impor uma lei em que todo universitário do país deve fazer um corte de cabelo idêntico ao dele e outras coisas do tipo. O que sua nação sabe é que o ditador assumiu o comando do sexto maior exército do mundo, precisa dar uma resposta urgente e eficaz ao grave problema de abastecimento que seu país enfrenta. Mobilizar a unidade nacional e forçar uma saída negociada (mesmo que seja amplamente forçada e por vezes infantil) com os EUA e a Coreia do Sul parece ser a melhor saída. Se após essa escalada de agressões verbais e ameaças vazias (ou não), conseguirem negociar algum tipo de ajuda humanitária, já terão obtido uma grande vitória para sanar seus problemas (por enquanto). Como diriam os velhos mandamentos, “a ignorância é uma benção” e o ditador sabe muito bem disso, visto que seu país é um dos mais restritos do mundo, ele utiliza essa “carta na manga”, pois seus inimigos não se atreveriam a igualar o nível de insanidade do ditador e arriscar começar uma disputa nuclear sem nem ao menos saber contra quem estão lutando.

Já no segundo elemento da charge, busquei inspiração em um personagem muito famoso do seriado Chaves, o debochado e muito mimado, Kiko. Originalmente produzido no México pela canal Televisa, em 1971, o personagem de Carlos Villagrán é o contraponto do personagem título Chaves. Vindo de uma família rica e filho único de uma mãe muito protetora Kiko é mimado, esnobe e por muitas vezes, cruel com seus amigos pobres, Chaves, Chiquinha, dentre outros. Podemos dizer que Kiko é o típico menino que tem de tudo e do melhor, que acaba adquirindo uma esnobes natural da fatia da população que goza de uma excelente qualidade de vida, levando-o a ser arreado, por vezes tímido e anti-social, mas que sempre encontra na fortuna meios de fazer com que tenha sempre tudo que deseja ao seu redor. Esse é um segundo aspecto que devemos levar em consideração ao comportamento do ditador, pois na ilustração, tentei fazer essa brincadeira de um menino mimado e travesso aprontando mais uma das suas.

Um terceiro detalhe que foi determinante para a finalização da charge, foi a realização de um jogo de palavras que introduzi entre um anticapitalista declarado e alguns elementos tipicamente americanos, como: a introdução de heróis de histórias em quadrinhos, várias citações a artigos de presente destinados aos turistas, artigos esportivos e também a uma famosa rede de *fast food*, todos símbolos máximos da vitória capitalista. Dada a proporção e força do nome dos heróis hoje em dia (por mais infantil que alguns céticos ainda acreditam que a nona arte carrega essa estigma até os dias atuais), todo garoto, americano ou não, jovem, ou adulto, que mora no Brasil ou na Antártida, quando ver um homem vestido com uma roupa em cores primárias, com capa vermelha esvoaçante e uma curiosa cueca por cima das calças, voando, entortando aço e salvando vidas, ele vai saber que se trata do *Superman*.

Na verdade, é como se ele fosse mais real do que nós. Nós, os roteiristas, somos substituídos a toda hora, as gerações de artistas deixam suas versões e ainda assim algo persiste, algo que sempre é Superman. Temos de nos adaptar as suas regras se entramos em seu mundo. Nunca podemos transformá-lo demais, ou vamos perder o que ele é. Há um conjunto persistente de características que definem Superman ao longo das décadas de vozes criativas, que é a qualidade essencial, inabalável, de “supermanidade”, que o personagem possui em toda versão, e que poderíamos chamar de divindade. (MORRISSON, Superdeuses, pág. 31).





Personagens culturais que serviram de inspiração para a charge e que despertam os mais variados sentimentos nas pessoas: na página anterior, a esquerda, o ditador Kim Jong-un, a direita, o comediante Carlos Villagrán e seu mais famoso personagem Kiko, do seriado Chaves e, acima, o herói das histórias em quadrinhos, *Superman*. Na sequência, vemos o ditador mostrando ser um grande admirador de basquete (ele estudou nos Estados Unidos quando mais jovem, muito antes de assumir o posto de seu pai), tanto que o lendário jogador dos anos 90, Dennis Rodman é presença constante em sua terra. Ao lado, mais um símbolo do capitalismo representado na charge, a mega franquia mundial *Mc'Donalds*.



ETAPAS DE ENTENDIMENTO E CRIAÇÃO, ESCOLHA DA PALETA DE CORES E AS FERRAMENTAS UTILIZADAS NO PROCESSO CRIATIVO

Mesmo se tratando de uma charge política humorística, é digno deixar registrado que, como autores, nos concentramos em focar o ditador numa postura mais agressiva e, ao mesmo tempo, inocente; que tem sempre tudo em suas mãos na hora que quer, quando bem quer, rebaixando-o ao nível de um moleque mimado sem compaixão, remorso e que não tem nenhum vínculo com as pessoas mais pobres ou, nesse caso, do povo de um país, pois o

que tratamos aqui é uma questão bem maior que egos ou poder; e sim, algo à nível mundial, ou seja uma guerra que pode levar a cabo milhares (ou milhões) de vidas. É necessário deixar essa nota para uma fácil compreensão aos que tiverem acesso ao artigo. Na questão da escolha das cores, fizemos uso de uma paleta bem escura, com tons sombrios e muito contraste entre essas cores e o uso abusivo de tons berrantes, quase cintilantes dos produtos tipicamente americanos. Assim, com um bom argumento, podemos nos focar no conceito geral para a charge, nos ater a uma boa distribuição dos elementos gráficos, que permitam uma observação bem humorada e que ao mesmo tempo, leva à uma série de questionamentos sobre o tema e permite uma interpretação e posicionamento perante o mesmo.

Na ilustração, foram utilizados uma *tablet* gráfica *Wacom (modelo Intuos USB CTL480L)* para desenhos de alta precisão, um computador de alta performance. Sua execução foi finalizada nos programas *Manga Studio 5.0* (nas áreas dos contornos e traço) e *Adobe Photoshop CS6* (colorização e finalização) utilizando ferramentas como *brushes* (pincéis para desenhar e colorir), aplicações de texturas e manipulações dentro do mesmo para chegar ao resultado artístico que veremos a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que, ao elaborar uma charge baseada em um fato político, que uma obra pode gerar outra através de um meio completamente diferente, com referências díspares, evidentes ou não.

Essas alusões serão perceptíveis aos olhares mais atentos, de pessoas que já assistiram ao seriado da TV, leram as histórias em quadrinhos ou consumiram qualquer mídia que os produtos estejam relacionados ou leram a respeito das notícias sobre o ocorrido no oriente.

Para concluir, expomos que a charge tem a real intenção de quebrar a expectativa em algo que vem pronto para nós, os espectadores/ leitores. Desta forma, desconstruímos de maneira engraçada toda a tensão que uma guerra dessa magnitude pode acarretar em nosso planeta se ela vier a ser concretizada. Há uma subversão da imagem da charge, na qual o jogo psicológico é vencido no exato momento em que o ditador, da maneira mais pueril que se posso imaginar, lança sua bomba de destruição em massa no país que é um dos alvos principais de suas ameaças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FLORES, Onici. **A leitura da Charge**. Editora da ULBRA. Canoas: 2002.
- FRANCO, Edgar. **Hqtrônicas: do suporte papel à rede Internet**. Annablume, 2004.
- FRANZEN, Jonathan. **Liberdade**. Companhia das Letras, 2012.
- MCCLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos**, M. Books, 2007.
- MORRISSON, Grant. **Superdeuses**. Ed. Seoman, 2012.
- RIEMEN, Rob. **O Eterno Retorno do Fascismo**. Ed. Bizâncio, 2012.
- SOUZA, Luciana Coutinho P. de. **Charge política: o poder e a fenda**. São Paulo, PUC, 1986.

ARTIGOS DA INTERNET

- GELI, Alex. WRITER, Staff. **Dennis Rodman courts North Korean leader Kim Jong-un**, Mar. 2013. Disponível em: <http://thesnapper.com/2013/03/06/dennis-rodman-courts-north-korean-leader-kim-jong-un/>. Acesso em 12 de Março de 2014.

